

# O jogo da saudade

Um século depois, o Mackenzie ganha a partida de futebol comemorativa da vitória contra o Germânia, por 2 x 1, em 1902. O gol que naquele jogo abriu a contagem, marcado pelo mackenzista Eppingaus, foi o primeiro em campeonatos oficiais do esporte pentacampeão do mundo.

**M**antenha os olhos semicerrados e mentalmente retorne ao dia 3 de maio de 1902, quando o futebol tinha apenas oito anos de prática no Brasil, o presidente da República recém-eleito era Rodrigues Alves e o clássico *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, ainda levaria sete meses para ser publicado. Imagine o Brasil em plena efervescência das imigrações e da epidemia de febre amarela, com Oswaldo Cruz assumindo naquele mesmo ano a direção geral do Instituto Manguinhos (hoje, Fiocruz-RJ). Lembre, finalmente, um tempo em que o bondinho começaria a entrar no período de expansão e de composição da paisagem urbana, bem antes da Primeira Guerra Mundial, quando o panorama de formação da Tríplice Aliança composta por Alemanha, Itália e Áustria apenas causava um certo desconforto ao mundo, enquanto, no final do mesmo ano, Cuba iria se tornar república.

Pois bem, no cenário de 3 de maio de 1902, a Associação Atlética Mackenzie College entrou em campo, pela primeira vez, para enfrentar, em jogo oficial, o Sport Club Germânia (hoje Clube Pinheiros). Antes, em 18 de agosto de 1898, tinha sido fundada a Associação Atlética Mackenzie College de São Paulo e os futebolistas que dela faziam parte — camisas listradas, de mangas longas, calções compridos cobrindo até parte das canelas — posaram para a foto histórica no pátio do Mackenzie onde havia apenas o Prédio 1. Na época, os jogadores não tinham os números estampados na camisa, não havia penalidade e a meia-lua da grande área só viria anos mais tarde. Nesse primeiro jogo do campeonato, a A.A. Mackenzie venceria o S. C. Germânia por 2 x 1 e o *match* seria o marco da história do futebol paulista e brasileiro. Além de jogo inaugural da Liga de Foot-Ball Paulista a disputa fazia parte do calen-



Fotos Wellington Rodrigues

O "mackenzista" Serginho levanta a taça após o jogo em que a equipe formada por antigos craques da Seleção Brasileira venceu o Germânia, repetindo a vitória mackenzista conquistada há cem anos (foto maior). À esquerda, parte do público presente.

dário da primeira competição do gênero organizada no Brasil.

Por essas razões, o aniversário de cem anos do futebol paulista foi comemorado exatamente no dia 3 de maio, no tradicional estádio do Pacaembu (que, por sua vez, completava 62 anos), com uma festa que remetia os cerca de 600 convidados para o

ano da primeira disputa, em 1902. Com exceção dos televisores e vídeos espalhados pelo salão nobre do estádio, exibindo filmes de jogos e entrevistas históricas, toda a decoração, painéis, garçons e garçonetes, remontava ao tempo do chamado futebol romântico da primeira metade do século XX. No piso inferior, modelos vivos



Getúlio Coelho, ex-árbitro da Federação Paulista de Basquete, atual gerente de auditoria do Mackenzie, faz a entrega da flâmula Mack a Eduardo José Farah, presidente da Federação Paulista de Futebol. Ao fundo, da esquerda para a direita: Hugo Carotini, representante do Germânia, um diretor da FPF, o governador Geraldo Alckmin e o deputado federal Arnaldo Faria de Sá.

posavam com os uniformes usados no início do século e, além do aparente desconforto das peças, o que mais chamava a atenção era o calçado usado para a prática esportiva. Os sapatos, pesados e pouco flexíveis, se assemelham aos atuais calçados de segurança, utilizados em fábricas. Tempos de bom futebol e de muitas dificuldades...

“Mackenzista” orgulhoso, o ex-cenotroavante da universidade e atual comentarista da Rádio Trianon, jornalista Orlando Duarte, conta que os americanos queriam implantar uma cultura voltada para outros esportes, mas que, por força do alunado, acabou não vingando: “Aquele americano que trouxe toda a discussão para que se

jogasse basquete viu que os meninos revolucionados do Mackenzie queriam jogar futebol. Como estudante do Mackenzie me sinto muito honrado com esse momento do futebol brasileiro”.

Duarte explica que o futebol atravessou duas fases bastante distintas de aceitação. A primeira, quando era um esporte elitista, fora do alcance da grande massa e, depois, quando popularizado. “Houve tempo em que se uma menina dissesse ao pai que estava namorando um jogador de futebol era até xingada”, recorda. O presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo José Farah, enfatiza que a marca registrada na época era o fato de o futebol ser um esporte ro-

mântico, mas muito elitizado, corroborando o que disse Duarte.

“A festa de hoje mostra um capítulo da história do futebol numa época muito distante, quando ainda se faziam partidas de campeonato artesanalmente. E o que a solenidade pretende é relembrar a todos os que não viveram na época, que o futebol nasceu graças ao idealismo e ao esforço de muitas pessoas”, diz Farah. O presidente da FPF ressaltou, ainda, a importância da contribuição do Mackenzie para o esporte amador e para a realização da festa em homenagem aos futebolistas: “O Mackenzie é um baluarte do futebol brasileiro”, disse.

O ex-árbitro da Federação Paulista de Basquete e atual gerente de audito-



Troca de gentilezas entre o diretor da Federação Paulista de Futebol e Getúlio Coelho (à esquerda). O jornalista Milton Neves, da Rádio Jovem Pan, é homenageado pelo auditor do Mackenzie.



ria interna do Mackenzie, Getúlio de Souza Coelho - representando o diretor-presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, doutor Cyro Aguiar -, lembra que a Universidade foi muito importante para o futebol brasileiro: “A história escreveu para sempre que o primeiro gol oficial foi marcado por um atleta mackenzista”. Coelho resalta que, apesar de o Mackenzie não estar mais participando das divisões de elite do futebol, não deixou de acreditar no esporte amador. Segundo ele, hoje a universidade apóia cerca de 200 atletas de alto nível que, muitas vezes, vão representar o Estado em competições nacionais. “O Mackenzie está desde 1876 trabalhando com o esporte em todas as áreas.”

No histórico adversário, o Clube Pinheiros, também há motivos para festa. Presente às comemorações o conselheiro da associação Ivo Kesselring Carotini disse: “Este é o momento de a gente voltar um pouco no tempo e rememorar os grandes fatos do esporte e do futebol”. Carotini confidenciou que vai levar à diretoria do Clube Pinheiros proposta para criação de uma data comemorativa do primeiro jogo oficial. A deste ano, garantiu, já tem data marcada: 7 de setembro, quando a agremiação completará 103 anos de fundação.

#### Futebol à moda antiga

Um século depois da partida inau-

gural, o Mackenzie se prepara para mais uma partida importante, vestindo as tradicionais camisas vermelhas, calções brancos e meias listradas nas mesmas cores. Mais uma vez, vai enfrentar o Germânia, com seu uniforme caracterizado pelas camisas com o lado esquerdo do peitoral em azul e o outro em preto, calções pretos e meias pretas, ambos os times sem numeração na camisa, como era na época.

Desta vez, o jogo é amistoso, comemorativo, no qual muitos craques da Seleção Brasileira das décadas de 1970/80 atuarão para as duas equipes, revivendo a partida de 1902 em quase todos os detalhes, exceto pela existência do próprio Pacaembu, do gramado e do uso de chuteiras. No mais, tudo foi pensado para reproduzir as condições do início do século, incluindo a clássica bola de couro na mesma cor marrom de outrora. A vestimenta do árbitro da partida, Clodoaldo Tavares Santana (ex-Santos e Seleção Brasileira), é outra curiosidade, pois, em 1902, os árbitros iam a campo trajando paletó, gravata, bermudas (até a altura das canelas) e meias. Para esse jogo não foi esquecido nem

mesmo o apito centenário. Tudo para trazer a magia, o romantismo, o saudosismo da partida histórica, em que o futebol ainda era jogado de forma amadorística. “Naquele tempo, se o jogador dissesse ‘não quero jogar’ ele tirava a camisa e ia embora”, relembra o narrador e comentarista da TV Record Murilo Antunes Alves, em cujo currículo consta a locução da primeira partida de futebol disputada no Pacaembu, em 1940.

Equipes em campo, os “torcedores” viam mais uma vez no Pacaembu craques como Ademir da Guia, Serginho Chulapa, João Paulo, Alfredo Mostarda, Ado, Félix, Dudu, Edu, César Maluco, Rosemiro, Amaral, entre outros, para reviver a partida inaugural de 1902. O jogo esteve longe de ser morno na primeira metade, com os jogadores demonstrando vontade de participar, para tornar a comemoração mais atrai-



Clodoaldo, o tricampeão mundial foi o referece.



Edu (acima), Serginho Chulapa, João Paulo, Alfredo Mostarda, Félix, César, Dudu, Rosemiro, Amaral, Ado (embaixo) e Ademir da Guia (página à direita), antigos craques da Seleção Brasileira participaram do jogo dos cem anos.



Os representantes do Mackenzie e do Germânia, além do governador Geraldo Alckmin e do presidente da FPF, Eduardo Farah, chegam ao Pacaembu em carruagem da época.

kenzie por 1 x 0, com gol de Serginho Chulapa: "O importante é a festa em si. É claro que nesse traje, ao fazer o gol, voltei a 1902", comenta sorrindo o sempre bem-humorado goleador.

O segundo tempo iria coroar o evento com mais gols e, logo no início da etapa final, o Germânia empataria a partida, com gol de César. Ao longo do segundo tempo, Edu e Serginho marcariam uma vez cada um para o Mackenzie e Alfredo Mostarda, de pênalti, diminuiria para o Germânia, fechando o jogo revival com nova vitória para o Mackenzie por 3 x 2. No final o Mackenzie ergueu a taça pela conquista, mas todos participaram da festa de comemoração. "Num espe-

táculo dessa natureza ninguém perde, todos ganham", ponderou Fiori Giglioti, após o tradicional "fecham-se as cortinas, termina o espetáculo", bordão que se tornou uma de suas marcas nas locuções radiofônicas.

O saudosismo tomou conta dos veteranos Ado (goleiro) e Ademir da Guia (meio-campo). Ao final, o "arquero", que demonstrou muito reflexo durante o jogo evitando que o Germânia tomasse mais gols, disse que sentiu saudade de quando atuava e da platéia que lotava o Pacaembu, acrescentando: "Foi muito legal ter reencontrado tantos amigos e grandes jogadores".

Ademir da Guia, emocionado, murmurou: "Dá saudade, muita saudade!"

O saudosismo tomou conta de todos. Ado afirmou: "Foi emocionante ter reencontrado tantos amigos para comemorar a data muito expressiva. Senti saudades do tempo em que a platéia lotava o Pacaembu para nos ver jogar."



## O 1º gol do Brasil

### O mackenzista Eppingaus marca goal histórico

O jornal *A Província de São Paulo* – mais tarde *O Estado de S. Paulo* – na seção "Sport" publicou, no dia 4 de maio de 1902, a notícia que transcrevemos a seguir:

"Foot-ball. Match. Campeonato de 1902. Às três horas da tarde de ontem, no Parque da Antartica Paulista, realizou-se, com grande número de famílias, o primeiro match organizado pela Liga Paulista de Foot-Ball entre S.C. Germânia e A.A. do Mackenzie College. No primeiro half-time, o sr. Mario Eppingaus fez um goal para o Mackenzie.

Verdade é que o team do Mackenzie tem muito mais velocidade que o seu concorrente e, devido a isto, de começo a fim, a bola manteve-se mais favorável ao Mackenzie. Poucos minutos antes do half-time, o sr. Kirschner, centerforward do Germânia conseguiu fazer um scape dahi marcar o primeiro goal do S.C. Germânia. Infelizmente, o Club Germânia perdeu, no primeiro half-time, um dos seus melhores jogadores, o sr. Muss, que se feriu bastante numa queda; porém, este jogador foi substituído por outro."

### Mackenzie 2 x 1 Germânia

**Local** Parque da Antartica Paulista  
**Mackenzie** Rehder, Belfort Duarte e Warner; Sampaio, Alcício de Carvalho e Lourenço; Yelrd, Eppingaus, Pedro Bicudo, Armando Paixão e Lopes  
**Germânia** Brasche, Riether e Nobiling; Kawwal, Baumann e Muss; Linz, Russo, Kirschner, Nicolau Gordo e Hingehardt  
**Marcadores** – Eppingaus (M), Kirschner (G) e Alcício de Carvalho (M). **Árbitro** – Antonio Casimiro da Costa